

ADESÃO, EFETIVIDADE E IMPACTO DA PREP: EXPLORANDO EVIDÊNCIAS NA PREVENÇÃO DO HIV NO MUNICÍPIO DE TERESÓPOLIS, RJ

Gabriel Bastos de Sousa¹; Gustavo Cordeiro de Souza¹; Nathália Wintr Cariello²; Naysa da Silva Ferraz Paiva¹; Rebeca Castor Vannier¹; Renata Pereira de Azevedo²; Ronaldo Oliveira Júnior¹; Sandro Pinheiro da Costa²; Tayná Livia do Nascimento¹; Vitória Santos de Andrade¹;

¹ *Discente do Curso de Medicina, UNIFESO;*

² *Professor orientador, Curso de Medicina, UNIFESO*

RESUMO

O objetivo foi analisar os níveis de adesão, efetividade e impacto da PrEP no contexto local, com base em dados coletados do Painel de Monitoramento do Ministério da Saúde entre 2022 e 2024. A pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários estruturados. Foram analisadas variáveis como número de usuários, taxas de adesão e descontinuidade, perfil demográfico e padrões temporais de uso. Os principais resultados apontaram para uma crescente adesão à PrEP no período analisado, com destaque para o aumento no número de novos usuários em 2023. Observou-se, contudo, altas taxas de descontinuidade, especialmente entre jovens e populações socialmente vulneráveis, como homens heterossexuais cis e mulheres cis. A análise revelou desigualdades significativas no acesso à PrEP, com predomínio de usuários de maior escolaridade e pertencentes a grupos raciais brancos/amarelos. Em relação à prescrição, a predominância de serviços especializados foi evidente, com farmacêuticos assumindo papel crescente como prescritores em 2024. Conclui-se que, embora a PrEP seja uma estratégia eficaz na redução de novas infecções por HIV, desafios como barreiras sociais, estigma e desigualdades no acesso limitam seu impacto em contextos municipais específicos. Este estudo contribui para a formulação de Políticas públicas mais inclusivas e adaptadas, além de destacar a importância de intervenções locais para maximizar o alcance e efetividade da PrEP. Sugere-se a integração dessa estratégia à Atenção Primária e a condução de estudos qualitativos para entender barreiras e motivações de adesão, promovendo maior equidade na prevenção ao HIV.

Palavras-chave: Prevenção Combinada; PrEP; Saúde Pública; Desigualdades Sociais.

1. INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) continua sendo um dos maiores desafios globais em Saúde Pública, com impactos significativos na morbimortalidade e qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Desde o início da epidemia, no início da década de 1980, diversas estratégias de prevenção têm sido desenvolvidas para conter a propagação do vírus, variando de abordagens comportamentais a intervenções biomédicas, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP). Esta medida preventiva consiste no uso de antirretrovirais por indivíduos soronegativos em risco substancial de contrair o HIV, sendo amplamente reconhecida como uma ferramenta eficaz para a redução da incidência de novas infecções (UNAIDS, 2023; BAETEN et al., 2012).

No Brasil, a implementação da PrEP integra as Políticas Públicas do Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2017, com enfoque na ampliação do acesso e na redução das desigualdades em saúde. O Ministério da Saúde disponibiliza a PrEP gratuitamente, reconhecendo o impacto da vulnerabilidade social e estrutural na epidemia do HIV (BRASIL, 2023; GRINSZTEJN et al., 2018). No entanto, o sucesso dessa estratégia depende de fatores como adesão, cobertura e acesso contínuo, que são influenciados por barreiras culturais, econômicas e organizacionais, especialmente em contextos municipais com dinâmicas epidemiológicas específicas.

O município de Teresópolis, localizado na região serrana do estado do Rio de Janeiro, apresenta características epidemiológicas e socioeconômicas que tornam a análise da PrEP uma área de interesse relevante. A cidade enfrenta desafios relacionados à vulnerabilidade e à adesão às Políticas de Saúde Pública, aspectos críticos para a avaliação do impacto e da efetividade dessa estratégia preventiva. Além disso, o contexto local oferece um cenário propício para a integração entre a formação médica e a prática extensionista, permitindo que estudantes de medicina se envolvam diretamente com a análise das condições de saúde e epidemiologia locais, promovendo aprendizado crítico e colaborativo (SILVA et al., 2021; PONTES et al., 2022).

Nesse contexto, este estudo visa explorar a adesão, a efetividade e o impacto da PrEP na prevenção do HIV em Teresópolis, utilizando dados disponíveis no painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição do Ministério da Saúde. A pesquisa propõe responder à seguinte pergunta central: Quais os níveis de adesão, eficácia e impacto da PrEP em populações prioritárias no município de Teresópolis, e quais fatores influenciam esses indicadores?. Nossa hipótese é que, embora a PrEP seja uma estratégia eficaz em termos biomédicos, barreiras sociais e estruturais podem limitar sua adesão e impacto, especialmente em contextos locais específicos.

Por meio dessa abordagem, o estudo busca contribuir para a compreensão dos desafios e oportunidades associados à implementação da PrEP em municípios brasileiros. Ademais, pretende fornecer subsídios para a formulação de Políticas Públicas mais eficazes e inclusivas, enquanto reforça a importância de experiências acadêmicas integradas à realidade social, um componente essencial para a formação médica comprometida com a Saúde Coletiva (FERREIRA et al., 2023; OLIVEIRA et al., 2023).

2. JUSTIFICATIVA

A epidemia de HIV permanece como uma das principais questões de Saúde Pública no Brasil, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e econômica, onde o acesso a medidas preventivas é frequentemente limitado. A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) representa um avanço significativo na prevenção do HIV, com evidências robustas de sua eficácia quando utilizada de forma consistente. Contudo, fatores como adesão insuficiente, estigma social e desafios na implementação local podem comprometer o impacto dessa estratégia, especialmente em municípios menores, como Teresópolis, onde as desigualdades no acesso aos serviços de saúde são amplificadas (BRASIL, 2023; GRINSZTEJN et al., 2018).

A escolha de Teresópolis como local de estudo é especialmente relevante devido às características epidemiológicas e sociodemográficas locais. Como município da região serrana do Rio de Janeiro, Teresópolis enfrenta desafios associados à descentralização das Políticas de Saúde. Essas barreiras são frequentemente exacerbadas por limitações nos recursos disponíveis para a implementação e monitoramento de intervenções preventivas como a PrEP, destacando a necessidade de análises locais que possam informar Políticas adaptadas às realidades regionais (FERREIRA et al., 2023; PONTES et al., 2022).

Este estudo busca preencher lacunas na literatura acadêmica sobre a PrEP em contextos locais, oferecer uma contribuição prática ao analisar os níveis de adesão, eficácia e impacto dessa estratégia em Teresópolis. Ao utilizar o painel de monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição disponibilizado pelo Ministério da Saúde, a pesquisa fornecerá informações atualizadas e baseadas em dados reais, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos desafios e oportunidades da PrEP em municípios de médio porte no Brasil (UNAIDS, 2023; OLIVEIRA et al., 2023).

Ademais, o trabalho se justifica por sua relevância para a formação médica. A curricularização da extensão, por meio da vivência prática dos estudantes em cenários reais, como unidades de saúde e vigilância epidemiológica, promove a integração entre teoria e prática. Essa abordagem não só capacita futuros médicos a lidar com questões de Saúde Pública, mas também incentiva a compreensão crítica das Políticas de Saúde e a busca por soluções inovadoras para problemas negligenciados, como a adesão limitada à PrEP (SILVA et al., 2021; PONTES et al., 2022).

Finalmente, este estudo tem o potencial de impactar tanto a sociedade civil quanto a comunidade acadêmica. Para a sociedade, os resultados podem subsidiar Políticas Públicas mais eficazes e inclusivas, promovendo equidade no acesso à PrEP e contribuindo para a redução da incidência de HIV. Para a comunidade acadêmica, o trabalho oferece uma análise aprofundada das barreiras e facilitadores da implementação da PrEP em um contexto específico, ampliando o corpo de conhecimento sobre estratégias de prevenção e saúde coletiva no Brasil (BAETEN et al., 2012; OLIVEIRA et al., 2023).

3. OBJETIVO

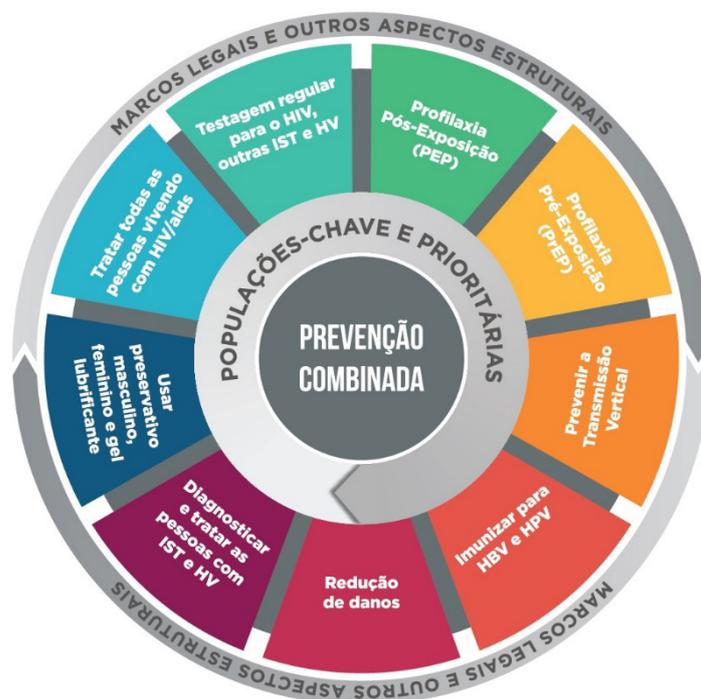
Analisar os níveis de adesão, efetividade e impacto da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como estratégia de prevenção do HIV no município de Teresópolis, RJ.

4. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Desde o início da epidemia de HIV na década de 1980, as estratégias de prevenção evoluíram para abordar os desafios de transmissão e controle do vírus. Inicialmente centradas em campanhas de conscientização e uso de preservativos, as abordagens preventivas passaram a incluir o uso de antirretrovirais, que têm se mostrado eficazes tanto no tratamento quanto na prevenção do HIV (UNAIDS, 2023; GRINSZTEJN et al., 2018). A introdução da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como medida preventiva representa um marco nessa evolução, oferecendo uma alternativa para indivíduos soronegativos.

A PrEP faz parte de um conceito mais amplo conhecido como Prevenção Combinada, uma abordagem integrada que utiliza múltiplas estratégias simultâneas para interromper a cadeia de transmissão do HIV. Essa abordagem é representada pela Mandala da Prevenção Combinada (Figura 1), que ilustra a interação entre diferentes métodos, incluindo o uso de preservativos, diagnóstico precoce e tratamento antirretroviral, redução de danos, imunizações, intervenções comportamentais e estruturais, além de tecnologias como a PrEP (BRASIL, 2023; UNAIDS, 2023).

Figura 1: Mandala de Prevenção Combinada



Fonte: BRASIL, 2023.

A Mandala de Prevenção Combinada reforça a importância de considerar o contexto social e estrutural na aplicação das estratégias, destacando que o sucesso de qualquer intervenção depende da sua combinação com outras abordagens. Nesse sentido, a PrEP não substitui, mas complementa métodos tradicionais, como o uso de preservativos, aumentando a efetividade geral na redução do risco de infecção (FERREIRA et al., 2023; PONTES et al., 2022).

Baeten et al., (2012) e Grinsztejn et al., (2018), demonstraram que a PrEP pode reduzir em até 99% o risco de transmissão sexual do HIV quando utilizada corretamente. Ensaios como o iPrEx Trial foram pioneiros em evidenciar a eficácia da combinação de tenofovir e emtricitabina para prevenir a infecção pelo HIV. No entanto, a eficácia observada em estudos controlados depende diretamente da adesão ao regime medicamentoso, que é influenciada por fatores comportamentais, sociais e econômicos.

A adesão é um componente crítico para a eficácia da PrEP. Estudos realizados no Brasil por Ferreira et al., (2023) e Pontes et al., (2022) indicam que barreiras como a falta de informações adequadas, estigmatização e dificuldades logísticas para acessar os medicamentos prejudicam o engajamento dos usuários, especialmente em municípios com infraestrutura de saúde limitada. Além disso, o estigma social relacionado ao uso da PrEP como prevenção do HIV muitas vezes é reforçado por associações preconceituosas com comportamentos de risco, dificultando a aceitação do medicamento.

No município de Teresópolis, fatores locais como as dificuldades econômicas enfrentadas podem constituir barreiras adicionais para a implementação eficaz da PrEP. Portanto, é necessário analisar o impacto dessas variáveis como estratégia preventiva, promovendo Políticas Públicas adaptadas às necessidades regionais (SILVA et al., 2021; UNAIDS, 2023).

Embora a implementação da PrEP ainda enfrente desafios, sua adoção em larga escala pode ter um impacto significativo na redução das taxas de infecção por HIV. Em países que adotaram políticas amplas de distribuição da PrEP, como os Estados Unidos e a Austrália, observou-se uma diminuição substancial nas novas

infecções, destacando a importância de estratégias preventivas integradas e acessíveis (BAETEN et al., 2012; GRINSZTEJN et al., 2018).

No Brasil, o programa de distribuição da PrEP, lançado em 2017, visa ampliar o acesso para populações em maior risco, com ênfase na equidade e na descentralização. No entanto, ainda se destaca a necessidade de monitoramento contínuo e adaptação de políticas para superar barreiras locais e aumentar a adesão (BRASIL, 2023; FERREIRA et al., 2023).

Embora a PrEP seja uma intervenção eficaz, seu sucesso depende de múltiplos fatores, incluindo adesão, acessibilidade e aceitação por parte das populações-alvo. No contexto de Teresópolis, é fundamental aprofundar a compreensão desses aspectos, utilizando dados locais para informar estratégias mais eficazes e inclusivas. A incorporação da PrEP à Mandala de Prevenção Combinada reforça sua importância como parte de uma abordagem integrada, que considera fatores biomédicos, comportamentais e estruturais para alcançar a redução sustentada na transmissão do HIV (PONTES et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2023).

5. METODOLOGIA

5.1 Procedimentos de Coleta de Dados

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório de abordagem quantitativa, utilizando dados secundários para analisar a adesão, a efetividade e o impacto da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no município de Teresópolis, RJ. A escolha da abordagem permite avaliar padrões, relações e diferenças em um conjunto de dados estruturados, conforme preconizado por Gil (2022).

Os dados foram coletados do Painel de Monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), mantido pelo Ministério da Saúde do Brasil, que oferece informações públicas e atualizadas sobre a dispensação e o uso da PrEP no país. Esse painel apresenta dados agregados por estado, município e perfil populacional, permitindo uma análise detalhada do contexto local. Por se tratar de dados secundários, não houve necessidade de contato direto com os participantes, garantindo a isenção de riscos éticos à pesquisa (BRASIL, 2023; SILVA; MENEZES, 2021).

Critérios de inclusão para a análise englobaram informações relacionadas a populações que utiliza a PrEP atendidas no município de Teresópolis no período entre janeiro de 2022 a outubro de 2024. Dados incompletos ou referentes a municípios diferentes foram excluídos da análise, garantindo a consistência do estudo (GIL, 2022; BRASIL, 2023).

5.2 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados coletados foram organizados em uma planilha estruturada para análise estatística descritiva. As variáveis analisadas incluíram: (1) número total de usuários da PrEP, (2) taxa de adesão mensal e (3) taxa de interrupção. A variável dependente foi definida como a efetividade da PrEP, medida pela redução na incidência de novas infecções. As variáveis independentes foram adesão, sexo, faixa etária e categoria populacional.

A análise foi realizada utilizando software estatístico, com aplicação de estatística descritiva para identificar padrões gerais nos dados. A análise dos dados foi fundamentada em técnicas de estatística reconhecidas e recomendadas em pesquisas quantitativas (HAIR et al., 2019).

5.3 Etapas da Pesquisa

O planejamento e levantamento de dados, nessa etapa, os objetivos e as variáveis foram definidos, e os dados secundários foram coletados do painel de monitoramento do Ministério da Saúde. Em seguida, foi realizado a organização e análise estatística, os dados foram organizados e submetidos a análises descritivas e inferenciais. Os resultados foram interpretados à luz da literatura científica sobre a PrEP, com atenção às especificidades do município de Teresópolis.

Os pontos fortes incluem o uso de um banco de dados oficial e confiável, permitindo a obtenção de informações precisas e atualizadas sobre o uso da PrEP. A utilização de dados secundários reduziu os custos e os desafios logísticos da pesquisa. No entanto, a análise foi limitada pela dependência de informações previamente coletadas, o que restringe a capacidade de explorar variáveis não disponíveis no painel de monitoramento, como aspectos qualitativos relacionados à experiência dos usuários (GIL, 2022; HAIR et al., 2019).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados no painel sobre a utilização da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) no município de Teresópolis, RJ, fornecem informações detalhadas sobre a adesão, características dos usuários e padrões de descontinuidade do uso ao longo dos últimos anos, são apresentados na Tabela 1.

Em 2024, 71 pessoas obtiveram ao menos uma dispensação de PrEP no último ano, sendo que 46 usuários estão em uso ativo da profilaxia, enquanto 25 (35%) estão descontinuados. Desde 2018, um total de 84 pessoas iniciaram a PrEP no município, utilizando uma única unidade dispensadora de PrEP.

Tabela 1: Resultados da PrEP em Teresópolis por Ano

Ano	Total de Usuários	Inícios de PrEP	Descontinuado (%)	Proporção de Homens Gays/HSH Cis (%)	Proporção de Mulheres Cis (%)	Proporção de Homens Heterossexuais Cis (%)	Faixa Etária Predominante
2022	7	5	N/A	57,1%	28,6%	N/A	30 a 39 anos
2023	41	28	35%	73,2%	12,2%	9,8%	30 a 39 anos
2024	46	28	35%	82,6%	6,5%	6,5%	30 a 39 anos

Legenda: PrEP: Profilaxia Pré-Exposição ao HIV. Homens Gays/HSH Cis: Homens gays ou outros homens que fazem sexo com homens, com identidade de gênero cisgênero. Mulheres Cis: Mulheres cuja identidade de gênero é correspondente ao sexo biológico atribuído ao nascer. Homens Heterossexuais Cis: Homens heterossexuais com identidade de gênero cisgênero. Faixa Etária Predominante: Grupo etário com maior representatividade entre os usuários (as) de PrEP no período analisado.

Os dados indicam que a maior parte dos usuários em 2024 é composta por homens que fazem sexo com homens (HSH) e outros indivíduos da comunidade LGBTQIA+.

A Tabela 2, apresenta a distribuição por escolaridade, raça/cor e faixa etária. Os usuários ativos em 2024 apresentam maior escolaridade, com 52% reportando 12 anos ou mais de estudo, enquanto 37% têm entre 8 e 11 anos de estudo. Em relação à raça/cor, 67% dos usuários são classificados como brancos/amarelos, 20% pardos e 13% pretos. Esse padrão pode refletir desigualdades no acesso à saúde e educação que afetam a adesão a programas preventivos, conforme documentado em outras localidades.

Tabela 2: Distribuição dos Usuários (as) de PrEP por Escolaridade, Raça/Cor e Faixa Etária no Município de Teresópolis (2022-2024)

Ano	Escolaridade (% usuários)	Raça/Cor (% usuários)	Faixa Etária (% usuários)
2022	0 a 7 anos: 14% 12 anos ou mais: 86%	Branca/Amarela: 71% Preta: 29%	25 a 29: 28,6% 30 a 39: 42,9% 40 a 49: 14,3% 50 ou mais: 14,3%
2023	0 a 7 anos: 24% 8 a 11 anos: 34% 12 anos ou mais: 41%	Branca/Amarela: 66% Parda: 17% Preta: 17%	18 a 24: 12,2% 25 a 29: 17,1% 30 a 39: 41,5% 40 a 49: 19,5% 50 ou mais: 9,8%
2024	4 a 7 anos: 11% 8 a 11 anos: 37% 12 anos ou mais: 52%	Branca/Amarela: 67% Parda: 20% Preta: 13%	18 a 24: 13,0% 25 a 29: 21,7% 30 a 39: 32,6% 40 a 49: 17,4% 50 ou mais: 15,2%

Legenda da Tabela: Escolaridade: Divisão dos usuários (as) de acordo com anos de estudo. Raça/Cor: Percentual dos usuários (as) de PrEP classificados conforme as categorias de raça/cor. Faixa Etária: Faixa de idade predominante dos usuários (as).

A análise por faixa etária mostra concentração entre 30 a 39 anos (32,6%), seguidos por usuários de 25 a 29 anos (21,7%) e 40 a 49 anos (17,4%). Indivíduos mais jovens (18 a 24 anos) representam 13% dos usuários, o que sugere necessidade de estratégias direcionadas para aumentar a adesão nesse segmento.

Adicionalmente a Tabela 3, apresenta a comparação temporal de novos usuários. Ao comparar os dados dos anos anteriores, verifica-se uma progressão no número de pessoas iniciando a PrEP, especialmente em 2023, quando houve um aumento significativo no número de novos usuários em relação a 2022. Em 2024, observa-se estabilização, com 28 novos usuários registrados até outubro. Este dado destaca o impacto de campanhas de conscientização e ampliação do acesso à profilaxia ao longo dos últimos anos.

Tabela 3: Comparação Temporal de Novos Usuários (as) de PrEP no Município de Teresópolis (2022-2024)

Ano	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total de Novos Usuários (as)
2022	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	5
2023	1	2	5	1	7	7	3	8	7	3	4	2	50
2024	1	3	6	4	2	4	4	4	4	3	2	0	37

Legenda: PrEP: Profilaxia Pré-Exposição. Novos Usuários (as): Indivíduos que iniciaram o uso da PrEP em cada mês nos anos indicados

A Tabela 4 representa a taxa de descontinuidade, um fator preocupante com taxa de descontinuidade (35%), particularmente entre indivíduos mais jovens (18 a 24 anos), com 54% dos usuários dessa faixa etária descontinuando o uso da PrEP.

Tabela 4: Taxas de Descontinuidade do Uso de PrEP no Município de Teresópolis (2024)

Critério	Percentual de Descontinuidade (%)
<i>Descontinuidade por Raça/Cor</i>	
Branca/Amarela	30
Preta	40
Parda	47
<i>Descontinuidade por Faixa Etária</i>	
18 a 24 anos	54
25 a 29 anos	38
30 a 39 anos	35
40 a 49 anos	27
50 anos ou mais	13
<i>Descontinuidade por População</i>	
Gays e outros HSH cis	25
Homens heterossexuais cis	67
Mulheres cis	63
Mulheres trans	0
Não binários	100

Legenda: PrEP: Profilaxia Pré-Exposição. Descontinuidade: Percentual de usuários (as) que interromperam o uso da PrEP nos últimos 12 meses. HSH cis: Homens que fazem sexo com homens, cisgênero. Cis: Pessoas cuja identidade de gênero corresponde ao sexo designado ao nascimento. Trans: Pessoas cuja identidade de gênero é diferente do sexo designado ao nascimento. Não binários: Indivíduos que não se identificam exclusivamente como homem ou mulher.

Outros grupos com taxas significativas de descontinuidade incluem 38% entre 25 a 29 anos e 35% entre 30 a 39 anos. Em termos de raça/cor, pardos (47%) e pretos (40%) apresentaram as maiores taxas de descontinuidade, em contraste com 30% entre brancos/amarelos. A análise por grupo populacional revelou que 67% dos homens heterossexuais cisgêneros e 63% das mulheres cisgênero descontinuaram a PrEP, enquanto apenas 25% de HSH e outros grupos LGBTQIA+ interromperam o uso.

A Tabela 5 apresenta a relação das Prescrição e Tipo de Serviço. Desde 2022, as dispensações da PrEP no município ocorreram exclusivamente em serviços especializados, com ampla participação de diferentes profissionais de saúde.

Tabela 5: Distribuição das Prescrições de PrEP por Profissional e Tipo de Serviço em Teresópolis

Critério	2022 (%)	2023 (%)	2024 (%)
<i>Proporção por Tipo de Serviço</i>			
Serviço Especializado	100	99	100
Atenção Primária	0	1	0
<i>Proporção por Profissional Prescritor</i>			
Enfermeiro	100	38	20
Farmacêutico	0	43	72
Médico	0	19	8

Legenda: PrEP: Profilaxia Pré-Exposição. Serviço Especializado: Unidade de saúde com enfoque específico no atendimento relacionado a HIV e ISTs. Atenção Primária: Serviços básicos de saúde voltados para cuidados gerais e preventivos. Enfermeiro, Farmacêutico, Médico: Profissionais responsáveis pela prescrição da PrEP em suas respectivas áreas de competência.

Os dados referentes à distribuição das prescrições de PrEP por tipo de serviço e profissional prescrito no município de Teresópolis, RJ, evidenciaram a predominância de dispensações realizadas em serviços especializados ao longo dos anos analisados (2022, 2023 e 2024). Em 2022 e 2024, 100% das prescrições ocorreram exclusivamente em serviços especializados, enquanto em 2023 houve uma mínima participação da atenção primária, representando 1% das prescrições.

Quanto à participação dos diferentes profissionais na prescrição da PrEP, observou-se uma alteração na distribuição ao longo dos anos. Em 2022, as prescrições foram realizadas integralmente por enfermeiros (100%), sem a participação de outros profissionais. No entanto, em 2023, houve um aumento significativo na contribuição dos farmacêuticos, responsáveis por 43% das prescrições, enquanto os enfermeiros reduziram sua participação para 38% e os médicos responderam por 19%. Em 2024, os farmacêuticos consolidaram sua atuação, representando 72% das prescrições, com uma redução na contribuição dos enfermeiros para 20%, e dos médicos para apenas 8%.

Esses dados indicam uma transição na prática prescritiva ao longo dos anos, com maior diversificação entre os profissionais responsáveis, especialmente farmacêuticos, que se tornaram os principais prescritores em 2024. A estabilidade da dispensação em serviços especializados ressalta a centralidade desses espaços no manejo da PrEP no município.

A evolução temporal dos novos usuários de PrEP indicou uma tendência de crescimento consistente entre 2022 e 2024, refletindo o impacto de Políticas Públicas e estratégias de conscientização implementadas durante este período. Em 2023, foi registrado o maior aumento de novos usuários, apontando para a eficácia de campanhas educacionais e ampliação do acesso como catalisadores para o crescimento no uso da PrEP (GRINSZTEJN et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2023). Contudo, a estabilização observada em 2024 sugere a necessidade de estratégias contínuas para manter o ritmo de adesão, especialmente em populações sub-representadas, como mulheres cis e homens heterossexuais cis, que apresentaram menores taxas de adesão.

Em termos de perfil dos usuários, observou-se uma predominância de homens gays e outros HSH cis (82,6% em 2024), um padrão também descrito em outros estudos (UNAIDS, 2023; BAETEN et al., 2012). Essa concentração, embora coerente com as diretrizes, ressalta a importância de expandir o acesso a outros grupos, como mulheres cis e pessoas trans, que enfrentam barreiras específicas relacionadas a estigma e acesso a serviços de saúde (PONTES et al., 2022).

A análise da escolaridade e raça/cor dos usuários revelou desigualdades no acesso à PrEP. Indivíduos com maior nível educacional e autodeclarados como brancos/amarelos foram os mais representados, enquanto usuários pardos e pretos apresentaram maior taxa de descontinuidade. Estudos prévios corroboram essas disparidades, destacando a correlação entre fatores socioeconômicos e adesão a intervenções preventivas (FERREIRA et al., 2023; PONTES et al., 2022). Essa desigualdade reforça a necessidade de intervenções direcionadas que promovam maior equidade no acesso à PrEP, considerando determinantes sociais da saúde.

As taxas de descontinuidade observadas, particularmente altas entre jovens de 18 a 24 anos (54%) e homens heterossexuais cis (67%), representam um desafio significativo para a efetividade da PrEP no município. As barreiras como estigma, dificuldades logísticas e percepção de baixo risco pessoal contribuem para a interrupção do uso (GRINSZTEJN et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2023). Tais fatores demandam estratégias focadas em educação contínua, suporte psicológico e acompanhamento próximo, especialmente para populações com maior vulnerabilidade social e econômica.

Os padrões de prescrição também apresentaram mudanças ao longo dos anos analisados, com uma crescente participação de farmacêuticos no processo de prescrição. Essa diversificação profissional pode contribuir para maior acessibilidade e eficiência no atendimento, conforme descrito por Pontes et al. (2022). No entanto, a ausência de participação significativa da Atenção Primária limita o alcance territorial da PrEP, especialmente em áreas mais remotas, destacando a importância de integrar essa estratégia aos cuidados primários de saúde.

Finalmente, a análise dos padrões mensais de início do uso de PrEP revelou sazonalidades e variações que podem estar associadas a campanhas localizadas ou mudanças na percepção de risco entre os usuários. Estudos futuros devem explorar os fatores contextuais e estruturais que influenciam essas variações, permitindo maior previsibilidade e planejamento na oferta da PrEP (BAETEN et al., 2012; BRASIL, 2023).

Os resultados deste estudo reforçam a relevância da PrEP como ferramenta crucial para a prevenção do HIV em Teresópolis, mas evidenciam desafios que limitam sua efetividade, incluindo desigualdades no acesso, barreiras sociais e altas taxas de descontinuidade. As implicações para a Política de Saúde Pública incluem a necessidade de estratégias mais inclusivas, investimento em campanhas educativas e integração da PrEP em todos os níveis de atenção à saúde. Além disso, sugere-se a ampliação da pesquisa em contextos locais, explorando abordagens qualitativas para compreender as percepções e experiências dos usuários, e a avaliação de intervenções destinadas a aumentar a adesão e reduzir as disparidades observadas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou os avanços e desafios na implementação da PrEP como estratégia de prevenção ao HIV no município de Teresópolis, destacando a importância de Políticas Públicas robustas e inclusivas. Os resultados apontaram para o crescimento no número de usuários ao longo do período analisado, reforçando a eficácia das campanhas de sensibilização e da ampliação do acesso à PrEP, especialmente em populações-chave. Contudo, as desigualdades no acesso, associadas a fatores socioeconômicos e raciais, e as altas taxas de descontinuidade, sobretudo entre jovens e homens heterossexuais cis, demonstram a necessidade de intervenções direcionadas para promover maior equidade e adesão sustentada.

As limitações do estudo, incluindo a análise restrita a dados quantitativos e a ausência de informações qualitativas sobre barreiras e motivações dos usuários, apontam para a necessidade de aprofundamento nas futuras pesquisas. Recomenda-se investigações complementares que integrem perspectivas qualitativas, com foco em compreender as barreiras subjetivas à adesão, como estigma, percepção de risco e confiança nos serviços de saúde. Além disso, o fortalecimento da integração da PrEP na Atenção Primária é essencial para expandir seu alcance e promover um cuidado preventivo mais acessível e abrangente.

Os resultados desta pesquisa respondem à questão inicial sobre a adesão, efetividade e impacto da PrEP em Teresópolis, oferecendo subsídios para o aprimoramento de Políticas de Saúde Pública. A aplicação dos achados pode contribuir para o desenho de estratégias mais equitativas, sustentáveis e integradas, ampliando o impacto da PrEP na prevenção do HIV. Além disso, a replicação do modelo de análise em outros contextos municipais e regionais poderá gerar um panorama mais amplo, subsidiando decisões em escala nacional. Portanto, este estudo reafirma o papel central da PrEP como ferramenta essencial no controle da epidemia de HIV, enquanto destaca a importância de estratégias inclusivas e adaptáveis para maximizar seu impacto.

8. REFERÊNCIAS

- BAETEN, J. M. et al. *Antiretroviral Prophylaxis for HIV Prevention in Heterosexual Men and Women*. New England Journal of Medicine, v. 367, n. 5, p. 399–410, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Painel de Monitoramento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)*. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 22 nov. 2024.
- FERREIRA, C. R. et al. *Extensão Universitária e Formação Médica: Reflexões sobre a Prática em Cenários Reais*. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 2, p. 1-9, 2023
- FIELD, A. *Discovering Statistics Using IBM SPSS Statistics*. 5th ed. London: SAGE Publications, 2021.

- GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GRINSZTEJN, B. et al. *Implementation of HIV Pre-Exposure Prophylaxis: Perspectives from Brazil*. *The Lancet HIV*, v. 5, n. 7, p. e405–e411, 2018.
- HAIR, J. F. et al. *Multivariate Data Analysis*. 8th ed. Upper Saddle River: Pearson, 2019.
- OLIVEIRA, R. A. et al. *Barreiras Sociais na Adesão à PrEP no Brasil: Uma Revisão Crítica*. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, n. 8, p. 1-10, 2023.
- PONTES, F. A. R. et al. *Desafios da Adesão à PrEP: Uma Análise de Contextos Regionais no Brasil*. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 135, p. 783-795, 2022.
- SILVA, A. C.; MENEZES, M. C. *Acesso a Dados Públicos na Pesquisa Científica: Considerações Éticas e Metodológicas*. *Revista Brasileira de Pesquisa*, v. 9, n. 3, p. 123-135, 2021.
- SILVA, P. R. et al. *Educação Médica e Curricularização da Extensão: Experiências em Saúde Pública no Brasil*. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, n. 2, p. 1-15, 2021.
- UNAIDS. *Global HIV Prevention Coalition Progress Report*. Disponível em: <https://www.unaids.org>. Acesso em: 22 nov. 2024.